

Diário do Acionista

ANO VI • Edição simultânea: Rio de Janeiro e São Paulo • Terça-feira, 4 de janeiro de 2022 • Nº 1224 • R\$ 1,00

www.diariodoacionista.com.br

GENOCÍDIO

Vacina para crianças será distribuída na 2ª quinzena

O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, disse que as vacinas contra Covid para crianças devem ser distribuídas para os estados na segunda quinzena de janeiro. "Na segunda quinzena, elas começam a chegar e serão distribuídas como nós temos distribuído", disse em conversa com jornalistas ontem. Segundo membros do Ministério da Saúde, as vacinas começam a chegar em 10 de janeiro, mas precisam passar pelo processo de segurança antes de serem distribuídas. Ainda não há um cronograma definido. Queiroga disse nesta segunda que os pais terão vacina caso queiram vacinar os filhos. Reforçou ainda que haverá dose suficiente para isso. "A audiência é para ampliar a discussão sobre essa questão da vacinação das crianças. No dia 5, sairá a decisão terminativa do Ministério da Saúde que não trará nenhuma novidade especial. Não vai ser muito diferente do que o ministério já colocou em consulta pública", disse.

SURTO DE COVID

Empresas de cruzeiros suspendem operações

A Clia Brasil, associação que representa as companhias de navios de cruzeiros no país, anunciou a suspensão das operações nos portos brasileiros até o dia 21 de janeiro. O comunicado foi feito ontem em nome da MSC e da Costa Cruzeiros. A medida foi tomada após os surtos de Covid em embarcações na semana passada, que levaram a Anvisa a recomendar ao Ministério da Saúde na sexta-feira passada a suspensão provisória da temporada de navios de cruzeiro, em caráter preventivo, até que haja mais dados disponíveis para avaliação do cenário epidemiológico. A Clia afirma que quer alinhar os protocolos de saúde e segurança com autoridades do governo federal, da Anvisa, de estados e municípios. "Nas últimas semanas, as duas companhias de cruzeiros afetadas experimentaram uma série de situações que impactaram diretamente as operações nos navios, tornando a continuidade dos cruzeiros neste momento impraticável. **PÁGINA 2**

EM MEIO A COVID

Bilionários ficam US\$ 1 trilhão mais ricos

A fortuna somada das 500 pessoas mais ricas do mundo aumentou em mais de US\$ 1 trilhão (R\$ 5,57 trilhões) em 2021, segundo o índice de bilionários da agência Bloomberg. O patrimônio líquido somado desse clube agora ultrapassa US\$ 8,4 trilhões (R\$ 46,9 trilhões), mais do que o PIB individual de todos os países, exceto China e Estados Unidos. Dez fortunas superaram a marca de US\$ 100 bilhões (R\$ 557,9 bilhões). Essa dezena de superbilionários ficou quase US\$

386 bilhões (R\$ 2,15 trilhões) mais rica. Mais de 200 patrimônios passam de US\$ 10 bilhões (R\$ 55,8 bilhões), algo inédito na história, segundo a agência. No topo do ranking, Elon Musk ficou US\$ 114 bilhões mais rico, totalizando US\$ 270 bilhões. O ganho anual superou os 70% para o fundador da SpaceX e presidente da fábrica de carros elétricos Tesla. Segunda pessoa mais rica do mundo, Jeff Bezos ganhou mais US\$ 2 bilhões. **PÁGINA 2**

2021

Balança comercial registra superávit de US\$ 61 bilhões



DIVULGAÇÃO

Ainda sob os efeitos da pandemia do novo coronavírus, o Brasil encerrou o ano de 2021 com uma balança comercial superavitária de US\$ 61,008 bilhões, informou ontem a Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério da Economia. O valor é recorde para um único ano. O montante foi resultado de exportações de US\$ 280,394 bilhões durante o ano passado, menos as importações de US\$ 219,386 bilhões. Conforme a secretaria, o país registrou no período uma corrente de comércio total de US\$ 499,780 bilhões. A corrente de comércio, que reflete a soma entre importações e exportações de produtos em geral, é um dos indicadores utilizados por economistas para medir o grau de abertura do país ao comércio internacional. Quando maior a corrente de comércio, maior a abertura. Os US\$ 61,008 bilhões de superávit em 2021 superaram em 21,1% o resultado obtido em 2020, quando a balança havia sido positiva em US\$ 50,393 bilhões. As exportações de produtos no ano passado, em valores, cresceram 34,0%, considerando a média por dia útil. Já as importações aumentaram 38,2%. Segundo o secretário de Comércio Exterior do Ministério da Economia, Lucas Ferraz (**foto**), essas projeções não consideram o risco de uma nova onda de covid-19 prejudicar o comércio internacional. **PÁGINA 2**

TURISMO/CRUZEIROS



ABRASIL

Ministro sanfoneiro defende afrouxar regras sobre Covid

O ministro sanfoneiro, do Turismo, Gilson Machado (**foto**), defende que sejam afrouxadas as regras de controle da Covid-19 em viagens de cruzeiros para permitir a retomada das embarcações. A Clia Brasil, associação que representa as companhias de navios de cruzeiros no país, anunciou a suspensão das novas operações nos portos brasileiros até o dia 21 de janeiro. Machado afirma que o governo deveria adotar protocolo mais brando para a variante Ômicron, que, na leitura do ministro, não gera tanto impacto como outras formas do vírus. "É preciso adequar (a portaria) com a Ômicron, porque ela não está gerando pressão nos hospitais. Mas a palavra é do ministro da Saúde. **PÁGINA 3**

INDICADORES

IBOVESPA: -0,86% / 103.921,59 / -900,85 / Volume: 24.634.193.554 / Quantidade: 4.593.889				Bolsas no mundo				Salário mínimo	R\$ 1.100,00	IGP-M	0,87% (dez.)	EURO turismo									
Maiores Altas				Maiores Baixas				Mais Negociadas				Fechamento		Ufir	R\$ 3,7053	IPCA 5	0,69% (dez.)	Compra: 6,4811	Venda: 6,6611		
Preço	%	Oscil.		Preço	%	Oscil.		Preço	%	Oscil.		Dow Jones	36.585,06	+0,68	Taxa Selic	9,25%	0,77	até o dia 1º/jan	Compra: 5,6303	Venda: 5,6309	
CSNMINERACAOON EJ N2	7,05	+4,60	+0,31	CYRELA REALTON NM	14,52	-7,98	-1,26	CYRELA REALTON NM	14,52	-7,98	-1,26	NASDAQ Composite	15.832,798	+1,20	(8/12)	0,49%	0,49%			Compra: 5,6616	Venda: 5,6622
BRF SA ON NM	23,22	+3,11	+0,70	ALPARGATAS PN EJ N1	34,30	-6,94	-2,56	ALPARGATAS PN EJ N1	34,30	-6,94	-2,56	Euro STOXX 50	4.338,72	+0,94	Poupança 3	0,0098	0,0098			Compra: 5,6968	Venda: 5,8768
ITAUBANBANCOPN EJ N1	21,51	+2,67	+0,56	MAGAZ LUIZA ON NM	6,72	-6,93	-0,50	MAGAZ LUIZA ON NM	6,72	-6,93	-0,50	CAC 40	7.217,22	+0,90	TR (prefixada)	0,0098	0,0098				
PETROBRAS ON N2	31,52	+2,67	+0,82	MULTIPLAN ON EJ N2	17,45	-6,78	-1,27	MULTIPLAN ON EJ N2	17,45	-6,78	-1,27	FTSE 100	7.384,54	-0,25	(29/8/2017)						
SANTANDER BRUNT	30,74	+2,54	+0,76	JHSF PART ON NM	5,21	-6,63	-0,37	JHSF PART ON NM	5,21	-6,63	-0,37	DAX	16.020,73	+0,86							

MERCADOS



Pressão por alta nos gastos faz Bolsa cair na abertura de 2022

CLAYTON CASTELANI/FOLHAPRESS

Preocupações que se arrastaram ao longo de 2021 deram o tom do primeiro dia de negociações na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) em 2022.

Em meio a protestos do funcionalismo por aumentos salariais, sinais de que o governo do presidente Jair Bolsonaro segue distante de equilibrar as contas do país contribuíram para a queda de 0,86% do Ibovespa (Índice Bovespa).

O índice de referência do mercado acionário do país encerrou o dia acumulando 103.921 pontos. É a menor marca desde 1º de dezembro, quando o índice havia recuado a 100.774 pontos.

Refletindo a tensão gerada pelo risco fiscal, o dólar subiu 1,54%, a R\$ 5,6620.

A tensão do mercado também pressionou a curva de juros. Os contratos DI para janeiro de 2023, que são referência para o mercado de crédito neste ano, subiram 0,08 ponto

percentual, a 11,87% ao ano. Para janeiro de 2024, a taxa DI saltou 0,22 ponto percentual, a 11,19% ao ano.

O petróleo se valorizou 1,59%, a US\$ 79,02 (R\$ 444,90), o que contribuiu para que a Petrobras subisse 2,25% na sessão da Bolsa brasileira.

Os papéis mais valorizados do pregão no país foram os da CSN Mineração (4,6%), anunciada nesta segunda como nova integrante na composição do Ibovespa.

A construtora Cyrela caiu 7,98%, maior baixa da sessão.

Dow Jones, S&P 500 e Nasdaq subiram 0,68%, 0,64% e 1,20%, respectivamente.

Analistas da Goldman Sachs iniciaram a cobertura do papel com preço-alvo de US\$ 15 (R\$ 84,45), enquanto o UBS BB deu um preço-alvo de US\$ 12,50. O Citi, US\$ 12.

O Nubank estreou na Nyse (Bolsa de Nova York) em dezembro, valendo US\$ 9 (R\$ 50,67) por ação. No encerramento da sessão desta segunda, a ação valia US\$ 9,98.

2021

Balança comercial brasileira tem superávit de US\$ 61 bi

FABRÍCIO DE CASTRO/FOLHAPRESS

Ainda sob os efeitos da pandemia do novo coronavírus, o Brasil encerrou o ano de 2021 com uma balança comercial superavitária de US\$ 61,008 bilhões, informou ontem a Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério da Economia. O valor é recorde para um único ano. O montante foi resultado de exportações de US\$ 280,394 bilhões durante o ano passado, menos as importações de US\$ 219,386 bilhões.

Conforme a secretaria, o país registrou no período uma corrente de comércio total de US\$ 499,780 bilhões. A corrente de comércio, que reflete a soma entre importações e exportações de

produtos em geral, é um dos indicadores utilizados por economistas para medir o grau de abertura do país ao comércio internacional. Quando maior a corrente de comércio, maior a abertura.

Os US\$ 61,008 bilhões de superávit em 2021 superaram em 21,1% o resultado obtido em 2020, quando a balança havia sido positiva em US\$ 50,393 bilhões. As exportações de produtos no ano passado, em valores, cresceram 34,0%, considerando a média por dia útil. Já as importações aumentaram 38,2%.

Na apresentação dos números, a Secex justificou o resultado destacando a "forte recuperação mundial em 2021, resultado do aumento da vacinação e de programas de estímulo em países com espaço fiscal disponível".

Além disso, a secretaria citou o cenário com preços de commodities elevados. "Países como o Brasil tiveram suas exportações impulsionadas em nível recorde, com ganhos de bem-estar provenientes de aumento dos termos de troca", registrou.

As exportações superaram as importações também em dezembro. De acordo com a secretaria, a balança comercial brasileira no último mês do ano foi superavitária em US\$ 3,948 bilhões. O valor foi resultado de exportações de US\$ 24,366 bilhões e de importações de US\$ 20,418 bilhões.

A corrente de comércio no último mês do ano somou US\$ 44,784 bilhões.

A Secex também divulgou nesta segunda-feira seus primeiros cálculos para a área comer-

cial em 2022. De acordo com a secretaria, a projeção para a balança comercial no ano é de saldo positivo de US\$ 79,4 bilhões - portanto, cerca de 30% acima do verificado em 2021.

A estimativa da secretaria para as exportações em 2022 é de US\$ 284,3 bilhões, enquanto a projeção para as importações é de US\$ 204,9 bilhões.

Segundo o secretário de Comércio Exterior do Ministério da Economia, Lucas Ferraz, essas projeções não consideram o risco de uma nova onda de covid-19 prejudicar o comércio internacional.

"Não trabalhamos com a possibilidade de uma nova onda de covid que possa distorcer estas previsões", afirmou Ferraz, durante entrevista à imprensa.

TURISMO

Empresas de cruzeiros suspendem operações após surto de Covid-19

JOANA CUNHA/FOLHAPRESS

A Clia Brasil, associação que representa as companhias de navios de cruzeiros no país, anunciou a suspensão das operações nos portos brasileiros até o dia 21 de janeiro. O comunicado foi feito ontem em nome da MSC e da Costa Cruzeiros.

A medida foi tomada após os

surto de Covid em embarcações na semana passada, que levaram a Anvisa a recomendar ao Ministério da Saúde na sexta-feira passada a suspensão provisória da temporada de navios de cruzeiro, em caráter preventivo, até que haja mais dados disponíveis para avaliação do cenário epidemiológico.

A Clia afirma que quer alinhar os protocolos de saúde e

segurança com autoridades do governo federal, da Anvisa, de estados e municípios.

"Nas últimas semanas, as duas companhias de cruzeiros afetadas experimentaram uma série de situações que impactaram diretamente as operações nos navios, tornando a continuidade dos cruzeiros neste momento impraticável. Além disso, a incerteza operacional causou

inconvenientes significativos para os hóspedes que contavam com suas férias no mar com rígidos protocolos de segurança", diz o documento.

A suspensão vale para as novas partidas, ou seja, não haverá mais embarque de hóspedes até o dia 21, e os cruzeiros que já estão acontecendo vão finalizar os seus itinerários, segundo a Clia.

EM MEIO A COVID

Bilionários ficam US\$ 1 tri mais ricos em 2021

A fortuna somada das 500 pessoas mais ricas do mundo aumentou em mais de US\$ 1 trilhão (R\$ 5,57 trilhões) em 2021, segundo o índice de bilionários da agência Bloomberg. O patrimônio líquido somado desse clube agora ultrapassa US\$ 8,4 trilhões (R\$ 46,9 trilhões), mais do que o PIB individual de todos os países, exceto China e Estados Unidos.

Dez fortunas superaram a marca de US\$ 100 bilhões (R\$ 557,9 bilhões). Essa dezena de superbilionários ficou quase US\$ 386 bilhões (R\$ 2,15 trilhões) mais rica. Mais de 200 patrimônios passaram de US\$ 10 bilhões (R\$ 55,8 bilhões), algo inédito na história, segundo a agência. No topo do ranking, Elon Musk ficou US\$ 114 bilhões mais rico, totalizando US\$ 270 bilhões. O ganho anual superou os 70% para o fundador da SpaceX e presidente da fábrica de carros elétricos Tesla.

Segunda pessoa mais rica do mundo, Jeff Bezos ganhou mais US\$ 2 bilhões. O fundador da Amazon fechou o ano com US\$ 192 bilhões em caixa. Bernard Arnault, presidente do grupo Louis Vuitton, possui US\$ 178 bilhões. Desse total, US\$ 66,6 bilhões foram acumulados no ano passado, o que assegurou a Arnault o posto de terceiro mais rico do planeta.

Bill Gates fechou o ano na quarta colocação, com US\$ 138 bilhões, US\$ 6,4 bilhões a mais do que em 2020. Larry Page, cofundador do Google, atingiu uma fortuna de US\$ 128 bilhões ao ganhar US\$ 46 bilhões no ano passado. Sexto maior bilionário da atualidade, Mark Zuckerberg enriqueceu US\$ 22 bilhões. O cofundador do Facebook fechou 2021 com US\$ 125 bilhões.

Brasileiro mais bem posicionado na lista dos maiores donos de fortunas, Jorge Paulo Lemann perdeu US\$ 2,3 bilhões. O empresário do ramo de alimentos ficou em 82º lugar, com um total

de US\$ 21,5 bilhões. Em um ano em que milhões caíram para a pobreza extrema devido às consequências econômicas do agravamento da pandemia de Covid-19, a irrisória fração mais rica obteve ganhos extraordinários, potencializados justamente por medidas adotadas para amenizar o impacto da crise.

Estímulos criados pelo Fed (Federal Reserve, o banco central americano) ajudaram o mercado de ações dos Estados Unidos a entregar ganhos recordes neste ano. Situações semelhantes ocorreram na União Europeia e no Reino Unido. Isso explica parte considerável do crescimento das fortunas.

O índice S&P 500, que reúne ações das principais empresas da Bolsa de Nova York, saltou 27,23%. A Nasdaq, que concentra companhias do setor de tecnologia, disparou 22,14% em 2021.

Com a inflação alcançando o maior nível em quatro décadas, o Fed iniciou no final de 2021 uma redução de injeção de liquidez no mercado por meio da compra de títulos, além de anunciar que elevará os juros básicos da economia em 2022.

Enquanto bilionários do mundo ocidental faturaram em meio a ameaças de aumento das taxas sobre grandes fortunas que ficaram restritas a discursos de políticos, a situação foi diferente na China, destaca o levantamento da Bloomberg.

A elite financeira chinesa teve seu pior ano desde que a agência começou a monitorar riquezas, em 2012. As perdas superaram US\$ 61 bilhões. Em 2021, Pequim centrou esforços em avançar na sua política de prosperidade, enquanto passou a regular mais severamente setores endividados.

Hui Ka Yan, do Grupo Evergrande, outrora a segunda pessoa mais rica da China, teve seu patrimônio líquido reduzido US\$ 17 bilhões em 2021.

PRESSÃO POR AUMENTO

Servidores do BC articulam entrega de cargos de chefia e anunciam greve

LARISSA GARCIA E THIAGO RESENDE/FOLHAPRESS

Em ato semelhante ao orquestrado pela Receita Federal nos últimos dias, o sindicato que representa os servidores do Banco Central (Sinal) iniciou movimento de entrega de cargos de chefia na autarquia ontem.

Segundo a entidade, a autoridade monetária conta com cerca de 500 posições comissionadas. Em nota, o Sinal afirmou que será elaborada uma lista nos próximos dias com os nomes de quem aderiu.

Os servidores pedem reajuste salarial após o Congresso apro-

var previsão de reposição apenas para policiais federais no Orçamento de 2022, com apoio do presidente Jair Bolsonaro (PL).

"Estamos começando hoje, a ideia é fazer reuniões virtuais com servidores de todo o Brasil para convencê-los a aderir, até como forma de pressão para conseguir uma reunião com o presidente (do BC) Roberto Campos Neto. A gente acredita que nas próximas duas semanas teremos uma lista grande", ressaltou Faiad.

Os servidores que eventualmente substituiriam os comissionados também serão convidados a aderir, abrindo mão de

cobrirem os titulares.

Além disso, o Sinal anunciou a adesão de trabalhadores do BC à paralisação dos servidores federais de diversos órgãos, que ocorrerá no próximo dia 18, organizada pelo Fonacate (Fórum Nacional Permanente de Carreiras Típicas de Estado).

De acordo com o presidente do Sinal, Fábio Faiad, o objetivo da mobilização é reivindicar reajuste salarial não só para os policiais federais, mas também para o BC.

"Vamos inviabilizar a administração porque não está sendo atendido o pleito justo também para servidores do BC",

completou.

O movimento começou com a entrega de comissões na Receita Federal. O Sindifisco (sindicato da categoria) estima que 951 auditores em postos de chefia já abriram mão de cargos comissionados até a última quinta-feira. Isso ultrapassa, segundo dados divulgados pela entidade, 90% dos efetivos.

Outras carreiras do Executivo federal e do Judiciário começaram a se queixar do aumento previsto para policiais. Entre elas estão os funcionários do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), peritos médicos e auditores agropecuários.

BC/Focus

Mercado reduz novamente projeção de alta do PIB

O mercado financeiro diminuiu novamente a previsão para o crescimento da economia brasileira em 2022. As projeções constam do primeiro boletim Focus de 2022, divulgado ontem, em Brasília, pelo Banco Central. O documento reúne a projeção para os principais indicadores econômicos do país e aponta para um PIB (Produto Interno Bruto) de 0,36% ante 0,42% estimado na semana passada.

O mercado também reduziu a previsão do PIB para o ano de 2021, para 4,50%. Na semana anterior, a estimativa era de que o PIB ficasse em 4,51%. Há quatro semanas, o boletim estimou um crescimento de 4,71% em 2021.

Para 2023 e 2024, a projeção do mercado financeiro se manteve estável na relação com a semana anterior, com expansão do PIB em 1,80% e 2%, respectivamente. Para 2022, a estimativa de in-

flação ficou em 5,03%, a mesma da semana passada. Para 2021, a previsão para o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), a inflação oficial do país, também variou para baixo, de 10,02% para 10,01%. É a quarta redução depois de 35 semanas consecutivas de alta da projeção. Para 2023 e 2024, as previsões são de 3,41% e 3%, respectivamente. A previsão para a taxa básica de juros, a Selic, ao final de 2022, fi-

cou em 11,5% no ano, a mesma da semana anterior.

Atualmente, a taxa definida pelo Comitê de Política Monetária (Copom) está em 9,25% ao ano. Para a próxima reunião do órgão, em fevereiro, o Copom já sinalizou que deve elevar a Selic em mais 1,5 ponto percentual. Para o fim de 2023, a estimativa é de que a taxa básica caia para 8% ao ano. E para 2024, a previsão é de Selic em 7% ao ano.

Diário do Acionista

www.diariodoacionista.com.br

Administração, redação e departamento comercial

Rio de Janeiro

São Paulo

Av. Presidente Vargas, 962, sala 908
Centro - Rio de Janeiro - CEP: 20071-002
Tels.: (21) 3556-3030 / 96865-1628-Claro
99539-3634-Vivo

Rua Olímpadas, 205 - 4º andar
Vila Olímpia - São Paulo - CEP: 04551-000
Tel.: (11) 2655-1899

Administração - Redação

CESAR FIGUEIREDO - Diretor

FELIPE SOARES - Diretor

PAULO DETTMANN - Editor Chefe

HAROLDO PAULINO - Diagramação

redacaodiariodoacionista@gmail.com

PUBLICIDADE: publicidade@diariodoacionista.com.br

REDAÇÃO: diariodoacionista@gmail.com

SERVIÇOS NOTICIOSOS: Folhapress e Agência Brasil

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS



ACESSE NOSSO SITE

TURISMO/CRUZEIROS

Ministro sanfoneiro defende afrouxar regras sobre Covid

O ministro sanfoneiro, do Turismo, Gilson Machado, defende que sejam afrouxadas as regras de controle da Covid-19 em viagens de cruzeiros para permitir a retomada das embarcações.

A Clia Brasil, associação que representa as companhias de navios de cruzeiros no país, anunciou a suspensão das novas operações nos portos brasileiros até o dia 21 de janeiro.

Machado afirma que o governo deveria adotar protocolo mais brando para a variante Ômicron, que, na leitura do ministro, não gera tanto impacto como outras formas do vírus.

"É preciso adequar (a portaria) com a Ômicron, porque ela não está gerando pressão nos hospitais. Mas a palavra é do ministro da Saúde. Eu torço para que haja esse entendimento", disse ele à reportagem ontem.

Estudos ainda preliminares indicam que a Ômicron causa quadros menos graves mesmo em idosos, mas é mais contagiosa. Mesmo com estes dados, a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) pede restrições ainda mais duras e a suspensão da temporada de cruzeiros.

"A recomendação da Agência leva em consideração a mudança rápida no cenário epidemiológico,

o risco de prejuízos à saúde dos passageiros e a imprevisibilidade das operações neste momento", afirma nota da agência publicada no domingo passado.

A recomendação da Anvisa ainda está em avaliação no governo. Em reunião ontem, representantes de ministérios decidiram não alterar as regras sobre as embarcações, ao menos por ora, sob argumento de que as próprias companhias de cruzeiros se anteciparam e anunciaram a suspensão de novas viagens.

Para Machado, o governo deveria aumentar o percentual tolerado pelo governo de casos de Covid entre passageiros antes de declarar um surto e impor restrições ao navio. A exigência de vacinação e de testes negativos, feitas pelas companhias de cruzeiros, devem continuar, afirma o ministro.

A proposta do chefe do Turismo sofre resistência por integrantes do governo e não deve ser aceita. A leitura é de que seria mais eficiente garantir que as regras vigentes sejam cumpridas por todos os órgãos da federação. Membros do governo defendem que municípios que deveriam aceitar o desembarque de passageiros que testaram positivo em cruzeiros, por exemplo.

Uma portaria do Ministério

da Saúde, em vigor desde final de outubro do ano passado, define quatro níveis epidemiológicos para viagens de transporte aquaviário e protocolos a serem seguidos.

Se há casos de Covid-19 em número igual ou acima de 0,1% do total de passageiros embarcados o navio entra no nível 3, quando o governo considera que há surto do vírus no local.

No nível 4, quando há transmissão comunitária ou larga ocupação dos leitos médicos e locais de isolamento, a Anvisa coloca a embarcação em quarentena e pode impedir novos embarques, como fez com dois dos cinco cruzeiros atuais do país.

Depois decisão do setor de suspender as atividades, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, disse que as empresas observaram as regras do governo. "Nós tínhamos uma portaria que previa segurança para a situação dos cruzeiros e previa situações como essa de ter casos de Covid, ali já tinha todas as normativas. Se as companhias de cruzeiros estão fazendo isso, naturalmente estão observando o que diz na portaria e a segurança de quem contrata esses passeios", disse ele nesta segunda.

A Anvisa recomendou em 31 de dezembro a suspensão de to-

dos os cruzeiros marítimos para a avaliação do cenário epidemiológico. A agência também suspendeu a atividade de duas embarcações que registraram surto de Covid.

Segundo a agência reguladora, a recomendação de interromper as viagens ocorreu por conta do aumento repentino de casos de infecção por Covid-19 detectados nas embarcações que operam cruzeiros marítimos e também por conta da variante Ômicron.

Passageiros relataram, nas redes sociais falta de comida e limpeza em cruzeiros que tiveram atividades interrompidas por surto de Covid.

"Nas últimas semanas, as duas companhias de cruzeiros afetadas experimentaram uma série de situações que impactaram diretamente as operações nos navios, tornando a continuidade dos cruzeiros neste momento impraticável", disse a CLIA, em nota.

A entidade disse lamentar a suspensão das novas atividades e afirmou que os protocolos sanitários estavam funcionando. A CLIA também disse que a temporada de cruzeiros tinha previsão de movimentar mais de 360 mil turistas, com impacto de R\$ 1,7 bilhão.

ADVOGADOS

Patrícia assume OAB e anuncia paridade de gênero em indicações

RENATA GALF/FOLHAPRESS

A advogada criminalista e professora Patrícia Vanzolini assumiu, ontem, a presidência da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) de São Paulo, a maior seccional do país.

Ela comandará a entidade pelos próximos três anos e é a primeira mulher a ocupar o posto em 90 anos de história. Desde 1932, ano em que foi fundada, a OAB-SP foi presidida por 22 homens.

A cerimônia de posse da nova diretoria ocorreu na sede da OAB-SP no centro de São Paulo.

Ela anunciou que uma de suas primeiras medidas será a publicação de um edital para o preenchimento de duas vagas no Tribunal de Justiça de São Paulo em que será observada a paridade de gênero para composição da lista sêxtupla – a escolha final fica a cargo do governador do estado.

"Essa lista sêxtupla será a primeira na história a respeitar equidade e paridade de gênero, conforme nosso programa de inclusão", disse. Não foi mencionada se será observada a questão racial na lista.

Em disputa acirrada, Vanzolini foi eleita com 36% dos votos, uma vantagem de pouco mais de 3 pontos percentuais em relação a Caio Santos Silva dos Santos, que buscava se reeleger e teve 32,7% dos votos.

Na campanha, ela se comprometeu a não pleitear reeleição ao fim de seu mandato. A seccional paulista vem de uma sequência de pouca renovação.

A primeira vitória feminina na história da seccional paulista ocorreu na primeira eleição da OAB sob a regra da paridade de gênero, aprovada em dezembro de 2020 pelo Conselho Federal da entidade.

Ao tomar posse, Vanzolini adotou um discurso pregando união. "A partir de agora as eleições acabaram e essa gestão é de todas e de todos. É para as mulheres, para os homens, para os brancos, para os negros, para o interior, para a capital, para a seccional, para as subseções."

Vanzolini anunciou também o envio de um ofício ao Conselho Federal da OAB reclamando a apreciação de proposta para eleições diretas à presidência da OAB Nacional, que hoje é definida a partir dos votos dos conselheiros federais. A pauta era uma de suas bandeiras de campanha.

Contudo, ainda que a OAB possa encampar a mudança, a nova regra depende da aprovação do Congresso, pois está definida no Estatuto da Advocacia que é uma lei federal.

A nova presidente da OAB-SP possui graduação, mestrado e doutorado em direito pela PUC (Pontifícia Universidade Católica) de São Paulo e é sócia

do escritório Brito, Vanzolini e Porcer Advogados Associados.

Vanzolini também é professora da Universidade Presbiteriana Mackenzie e do Complexo Educacional Damásio de Jesus e é autora de obras jurídicas como "Manual de Direito Penal" e "Teoria da Pena: Sacrifício, Vingança e Direito Penal".

O advogado criminalista Leonardo Sica foi empossado como vice. Em 2018, os dois tinham concorrido ao comando da entidade, mas ficaram em terceiro lugar. No último pleito, inverteram posições.

Além da presidência e vice-presidência, a nova diretoria da seccional paulista é composta por mais três membros.

Também foram empossados os demais integrantes da gestão da seccional, que se dividem entre conselheiros estaduais efetivos e suplentes, além da nova diretoria da CAASP (Caixa de Assistência dos Advogados de São Paulo).

Na chapa de Vanzolini foram eleitos ainda seis conselheiros federais, sendo três deles efetivos e três suplentes. Os titulares são os advogados Alberto Zacharias Toron, Carlos José Silva dos Santos e Sílvia de Souza. Eles representarão a seccional no conselho da OAB Nacional.

Desde que foi eleita, Vanzolini e seu vice Sica se reuniram ao longo do mês de dezembro com diferentes autoridades. Entre elas, com o presidente da Assembleia Legislativa de São Paulo, Carlião Pignatari (PSDB) e o governador João Dória (PSBD).

Na Alesp, diz ter defendido a aprovação de um projeto de lei que define a violação de prerrogativas profissionais da advocacia por servidor público como falta grave e formação de uma frente parlamentar para defender projetos de interesse da advocacia.

Também estiveram com o desembargador Ricardo Anafe, eleito para a presidência do Tribunal de Justiça de São Paulo no biênio 2022-2023.

Entre os pilares das propostas de campanha de Vanzolini está a transparência financeira, ela prometeu "abrir a caixa-preta" da seccional. Em relação à anuidade, que chega a quase R\$ 1.000, ela afirma que é preciso analisar as contas da entidade, mas entende que é possível reduzir o valor.

Sua chapa também teve a defesa das prerrogativas da advocacia como bandeira, bem como o tratamento isonômico entre advogados, promotores e magistrados.

Ao longo da campanha, a advogada fez críticas à postura de Felipe Santa Cruz à frente da OAB Nacional e defende que não pode haver sobre a entidade suspeitas de interesses político-partidários.

BAHIA

Salvador anuncia cancelamento do carnaval de rua de 2022

Após o governador Rui Costa (PT) anunciar que não haverá festas de rua no período carnavalesco em 2022, as prefeituras de Salvador - principal destino turístico do estado - confirmou o cancelamento do carnaval deste ano.

O prefeito de Salvador, Bruno Reis (DEM), confirmou na semana passada o cancelamento da festa na capital baiana. Em entrevista a jornalistas durante a assinatura de uma ordem de serviço na terça-feira passada, ele apoiou a decisão do governador e destacou que os principais artistas e blocos já haviam sinalizado que não participariam da festa.

"Eu já tinha manifestado a minha opinião publicamente, que não fazia mais sentido e que a gente tinha que avaliar se valeria a pena fazer um carnaval sem a presença de todos eles (artistas). Quem faz o carnaval não é a prefeitura, não é o governo. Nós não somos atores principais nesse processo", afirmou.

Cinco dias antes, o governador Rui Costa (PT) já havia oficializado o cancelamento do Carnaval em municípios baianos, alegando preocupação com

a variante Ômicron da Covid-19 e o aumento dos casos de gripe H3N2.

"A decisão está tomada: não haverá Carnaval na Bahia em fevereiro de 2022. Hoje temos 2,4 milhões de baianos com a vacina contra a Covid em atraso. Além disso, estamos lidando com uma epidemia de gripe, que tem sobrecarregado o sistema de saúde", disse Costa em uma rede social.

Nos últimos meses, empresários ligados ao Carnaval pressionaram prefeitura e governo a liberar a realização da festa nas ruas da cidade. Em novembro, um grupo chegou a fazer um protesto no Farol da Barra em defesa do Carnaval.

A partir de dezembro, contudo, a maior parte começou a se desmobilizar. Artistas como Daniela Mercury, Léo Santana e Bell Marques anunciaram que não participariam do Carnaval, caso este acontecesse, alegando falta de tempo hábil para viabilizar a participação na festa.

Blocos como As Muquiranas, Nana Banana e Camaleão também informaram em dezembro que não iriam desfilar em 2022.

A mesma decisão foi tomada pela empresária Flora Gil, que toca o camarote Expresso 2222. Em dezembro, ela anunciou que o espaço não funcionaria mesmo se o Carnaval fosse autorizado.

Outros empresários, por outro lado, devem realizar festas privadas em Salvador no período do Carnaval. A cantora Ivete Sangalo, por exemplo, comandará uma festa privada que acontecerá no Centro de Convenções.

O Camarote Salvador, um dos mais disputados do Carnaval da capital baiana, também montará a sua estrutura na área externa do Centro de Convenções. A festa Carnavalito, com bandas como Timbalada e Harmonia do Samba, vai acontecer na Arena Fonte Nova.

De acordo com a prefeitura de Salvador, apenas uma empresa entrou até o momento com pedido de licenciamento junto à prefeitura para a realização de festa no período carnavalesco.

O decreto da pandemia em vigor no estado da Bahia permite festas com até 5.000 pessoas, mediante a exigência de comprovação do ciclo completo de vacinação.

INDEPENDÊNCIA

Senado ignora Bolsonaro e organiza comemoração

GUILHERME SETO/FOLHAPRESS

Diante do que considera inação do governo federal, o Senado vai desenvolver em 2022 uma agenda própria de eventos para celebração dos 200 anos da Independência.

"No centenário, o Brasil fez a Semana de Arte Moderna e a atual versão do hino nacional. No sesquicentenário [150 anos], trouxe os restos mortais de Dom Pedro 1º. Agora existe omissão total do governo", diz o senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP), coordenador da comissão especial destinada ao tema.

Estão previstos uma carreta itinerante sobre a história do Brasil, uma página na internet, um convite para que o presidente de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa, venha ao Brasil, entre outros.

O projeto 200 anos 200 livros, que fará parte das comemorações, deverá contar com o lançamento de novas edições de livros já conhecidos e a publicação de novas obras, além de um trabalho de interação com esses escritos na página temática na internet.

Em setembro, o Senado deu o pontapé inicial na iniciativa com o lançamento do livro "Vozes do Brasil: a linguagem política

na Independência (1820-1824)", que reúne panfletos históricos utilizados na época para divulgação de ideias ou posições por diferentes grupos políticos e indivíduos, na maior parte das vezes de forma anônima ou sob pseudônimo.

Os panfletos reunidos no livro estão na Universidade Católica da América, em Washington, e foram reproduzidos de maneira fac-similar na obra a partir de cooperação entre a instituição de ensino e a comissão do Senado, da qual também faz parte Rodrigo Pacheco (PSD-MG), presidente da Casa.

GRANDE SP

Ao menos seis cidades subiram tarifa de ônibus

Ao menos seis cidades da Grande São Paulo iniciaram o ano com novas tarifas de ônibus, com preços que chegam a R\$ 5,10, no caso São Bernardo do Campo.

O valor, anteriormente em R\$ 4,75, subiu no último domingo. Um outro município definiu aumento para o fim do mês e outra já havia subido as passagens em novembro de 2021.

Em nota, a Prefeitura de São Bernardo diz que a tarifa não era reajustada desde 2019 e que os tributos municipais não custeiam o transporte público com subsídios.

Diadema também reajustou a passagem para R\$ 5,10. Entretanto, a cidade manteve

o cartão SOU+Diadema em R\$ 4,25.

Em Mauá, para quem paga em dinheiro na catraca, o preço da passagem vai subir de R\$ 4,30 para R\$ 5, mas a partir do próximo dia 28 de janeiro. Por outro lado, quem usa Bilhete Único terá o valor reduzido de R\$ 4,30 para R\$ 4,20. O decreto com as mudanças foi publicado em 29 de dezembro passado.

Segundo a prefeitura, para conseguir o cartão é preciso ir pessoalmente à Praça 22 de Novembro, s/nº, no térreo do Centro de Formação de Professores Dr. Miguel Arraes, ao lado do Terminal Municipal, das 8h às 18h. É preciso levar RG, CPF e comprovante de endereço.

Nota

CHUVAS DEIXAM 340 DESABRIGADOS EM TO

As chuvas que atingem o Tocantins há semanas continuam causando estragos em várias cidades do estado, mantendo a população e as autoridades em alerta. O volume de água fez com que o nível de rios subisse, provocando alagamentos e obrigando famílias a deixarem suas casas. Em todo o estado, havia, até o meio-dia de ontem, 340 pessoas desabrigadas, ou seja, que tiveram que ser acomodadas em abrigos comunitários, pois não tinham para onde ir. Além disso, 114 pessoas desalojadas foram para as residências de parentes, amigos ou vizinhos. Das 139 cidades do estado, 35 foram severamente afetadas.

COVID-19

Prefeitura já considera que Ômicron tem transmissão comunitária

VINÍCIUS LISBOA/BRASIL

A Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS) informou ontem que a variante Ômicron do novo coronavírus tem transmissão comunitária na capital fluminense. Isso significa que já não é mais possível rastrear a origem dos casos e associá-la a viajantes, indicando que o vírus já circula entre a população local.

Apesar disso, o município confirmou apenas dois casos de infecção causados pela variante, detectado após sequenciamento genômico realizado pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Mais 180 suspeitas de infecção pela Ômicron estão em investigação.

O segundo caso confirmado foi em uma brasileira de 23 anos que mora em Nova York e chegou ao Brasil em 17 de dezembro. No mesmo dia de sua chegada, ela procurou uma unidade particular de saúde com quadro de amigdalite, e, após teste RT-PCR, foi confirmada a covid-19. A jovem já se recuperou dos sintomas e o laudo que confirmou a variante Ômicron ficou pronto ontem. De acordo com a SMS, ela havia sido imunizada com as

duas doses da vacina da farmacêutica Moderna, tendo recebido a última há mais de seis meses, sem a aplicação de uma dose de reforço posterior.

A prefeitura considera que a transmissão comunitária da variante Ômicron já está se refletindo em um aumento de notificações da doença na cidade. A taxa de positividade dos testes de covid-19, que já havia subido de 0,7% para 5,5% na semana passada, chegou hoje a 9,6%. A taxa indica quantos testes realizados de fato indicam a presença do coronavírus.

O município pede que cariocas que passaram réveillon fora da cidade e que estão com sintomas gripais devem procurar atendimento para testagem em uma das 230 unidades de atenção primária de saúde pela cidade, ou nos centros de atendimento a pacientes com síndrome gripal, localizados na Vila Olímpica do Alemão, no Parque Olímpico da Barra, na Vila Olímpica de Honório Gurgel, na Policlínica Manoel Guilherme da Silveira Filho (Bangu), na Unidade Ambulatorial Almir Dulton (Campo Grande), e na Policlínica Rodolpho Rocco (Del Castilho).

EUA

Filhos de Trump terão de explicar manobras financeiras

Procuradoria-Geral do estado de Nova York intimou os dois filhos mais velhos do ex-presidente americano Donald Trump a prestarem depoimento sobre uma investigação que apura supostas manobras financeiras ilegais por parte da Trump Organization, conglomerado que reúne vários negócios da família.

A informação foi revelada ontem pelo jornal The New York Times, com base na abertura do processo. Em dezembro, a pu-

blicação já havia noticiado que a procuradora-geral, Letitia James, intimara o ex-presidente a prestar depoimento até o próximo dia 7.

Os advogados da família, porém, tentavam impedir os depoimentos de Trump e de seus filhos Donald Jr., 44 e Ivanka, 40. O terceiro filho mais velho do republicano, Eric Trump, 37, já foi interrogado pela procuradoria em outubro de 2020.

Os advogados da família do ex-presidente acusam James -

que é filiada ao partido Democrata - de agir com motivações políticas ao conduzir as investigações. O argumento ganhou força quando a procuradora-geral anunciou, em outubro, que concorreria às primárias democratas para o governo de Nova York; semanas depois, ela desistiu da candidatura.

James também conduziu uma investigação que apurava supostos assédios sexuais cometidos pelo ex-governador do estado, o democrata Andrew Cuo-

mo. A constatação de que ele havia assediado 11 mulheres ocasionou a renúncia do político, até então um dos principais nomes do partido.

No processo envolvendo a família Trump, os investigadores suspeitam que o ex-presidente aumentou, ilegalmente, o valor de seus ativos para garantir vantagens em empréstimos bancários, ao mesmo tempo em que diminuiu em outras ocasiões para reduzir seus impostos.

RÚSSIA-OTAN

Crise faz potências prometerem não travar guerra nuclear

IGOR GIELOW/FOLHAPRESS

Em um texto que pode ser lido como óbvio, hipócrita e necessário ao mesmo tempo, as cinco potências nucleares com assento no Conselho de Segurança das Nações Unidas divulgaram um manifesto se comprometendo a não travar guerra com armas atômicas enquanto cresce a tensão entre Rússia e Otan na Europa.

"Nós declaramos que não pode haver vencedores numa guerra nuclear, que nunca deve ser iniciada", diz o texto, completando que os "enquanto existirem", as bombas "devem servir apenas a meios defensivos, de dissuasão contra agressões e prevenção da guerra".

O documento é assinado por Estados Unidos, Rússia, China, Reino Unido e França, as cinco potências com poder de veto e de veto na principal instância da ONU (Organização das Nações Unidas). Não por acaso, os países vencedores da Segunda Guerra Mundial e com capacidade nuclear adquirida ao longo da Guerra Fria.

A obviedade do texto é conhecida desde EUA e a então União Soviética começaram a empilhar bombas nos anos 1950. Uma guerra com armas termonucleares, mesmo em escala reduzida, é uma ameaça existencial à humanidade - em versão global, inviabilizaria a civilização como a conhecemos.

Logo, nada mais natural do que reafirmar que a guerra é ilógica. Hipócrita, apontarão críticos, porque mantém o status quo e o prestígio das grandes potências:

há outros quatro países com a bomba, Israel, Coreia do Norte, Índia e Paquistão, e significativamente nenhum deles é signatário do TNP (Tratado de Não-Proliferação Nuclear).

O texto de 1968 entronizava os cinco membros do Conselho de Segurança como Estados nucleares por terem explodido suas ogivas até 1967. Eles são parte do TNP em condições únicas, enquanto os outros 186 países aderentes teoricamente renunciam à tecnologia mais destrutiva já criada.

Ao mesmo tempo, o texto emerge em um momento em que se fala abertamente na Europa do risco de uma confrontação entre Rússia e forças da Otan (aliança militar liderada pelos EUA) devido ao impasse nas fronteiras da Ucrânia.

O governo de Vladimir Putin concentrou mais de 100 mil homens na região para tentar forçar uma solução permanente que impeça a adesão do país vizinho à Otan, ameaçando sua posição geopolítica.

Como já havia anexado a Crimeia e fomentado a guerra civil no leste ucraniano com esse fim em 2014, após o governo pró-Moscou ser derrubado em Kiev, os EUA acusaram o Kremlin de preparar uma invasão.

A tensão se arrasta desde novembro, e as conversas para discutir os termos de um ultimato de Putin, recheado de exigências inenunciáveis para o Ocidente, devem começar nos próximos dias. O russo já falou duas vezes com o americano Joe Biden sobre a questão.

Entre as trocas de acusação, há o temor russo de que sejam instaladas armas nucleares de alcance intermediário, que haviam sido banidas na Europa em um tratado rasgado pelos EUA em 2019, perto de seu território. E a ameaça do Kremlin de fazer o mesmo.

Com isso, o manifesto ganha urgência. Ele deveria ser lido na abertura da décima conferência de revisão do TNP, que iria começar nesta terça-feira em Nova York, mas que foi adiada provavelmente para agosto devido ao alastramento da variante Ômicron do novo coronavírus.

No texto, as potências reafirmam seu comprometimento com o objetivo central do TNP, que é reduzir os riscos de proliferação de armas atômicas pelo mundo. Mas o foco na guerra em si chama a atenção, por trazer materialidade a um fantasma que andava esquecido após o fim da União Soviética, há 30 anos.

"É um progresso, ainda que apenas declaratório. Advoga a finalidade defensiva, o que é positivo, mas diz que elas desempenharão esse papel enquanto existirem. É sinal de que não pretendem se desfazerem delas", afirmou o embaixador brasileiro Sérgio Duarte, ex-alto representante da ONU para Assuntos de Desenvolvimento.

Presidente da Pugwash, entidade ganhadora do Prêmio Nobel da Paz em 1995 por seu trabalho pela não-proliferação, Duarte diz que as promessas são "muito aquém" das expectativas dos países que se comprometeram a não ter armas nucleares pelo TNP.

Há novas questões colocadas.

A China é uma potência com novas capacidades para o emprego de suas armas, como mísseis hipersônicos e o fato de operar a chamada tríada nuclear: pode jogar suas bombas a partir de silos, submarinos e bombardeiros, ampliando as possibilidades de retaliação em caso de guerra.

O aumento dessa musculatura ainda não se deu em termos de estoque de armas, embora os EUA falem em um plano chinês não confirmado para triplicar o arsenal nesta década. Há hoje, segundo a Federação dos Cientistas Americanos, uma das balizas do setor, 320 ogivas chinesas - nenhuma para pronto uso.

Já russos têm 1.600 bombas estratégicas (para obliteração de grandes alvos militares ou cidades) para pronto uso, mais 2.897 em reserva. Americanos, 1.650 estratégicas e 100 táticas (para ações pontuais) prontas, mais 1.950 em reserva.

Franceses operam 280 armas estratégicas prontas para emprego e estocam 10; já os britânicos têm à mão 120 de suas 225 bombas. Paquistaneses estocam 165 ogivas e seus rivais indianos, 160. Israel, que é ambíguo sobre seu conhecido arsenal, tem segundo a federação 90 ogivas e a Coreia do Norte, talvez metade disso.

Há também um movimento estratégico de aproximação entre Moscou e Pequim em curso, apesar de desconfiadas históricas, impulsionado pela Guerra Fria 2.0 tocada por Washington contra os chineses. O líder Xi Jinping já falou em defesa conjunta dos dois países contra o Ocidente.

CONTAMINADOS

Castro e 2 secretários estão com Covid-19

Além de Cláudio Castro, governador do Rio de Janeiro, dois secretários estaduais estão contaminados com a Covid-19. De acordo com a assessoria do governo, os três infectados se encontraram uma reunião presencial na quarta-feira passada.

O secretário de Estado de Fazenda, Nelson Rocha, foi o primeiro a testar positivo para a doença, na sexta-feira. Rodrigo Bacellar, secretário de Estado de Governo, está assintomático mas também testou positivo para Covid-19 após o encontro do dia 29.

Após o diagnóstico de Rocha, Castro procurou um hospital no domingo pela manhã, quando apresentava "leve coriza". Até agora, o governador passa bem e não manifestou nenhum outro sintoma e seguirá despachando remotamente.

mente. Castro já tem duas doses de vacina contra a Covid-19 e recomendou a vacinação à população.

Durante a última semana, além da reunião com os secretários, Castro esteve presente num evento público sem máscaras de proteção contra a doença. Imagens publicadas em seu Twitter mostram ele discursando frente a uma plateia lotada na Fazenda Paraíso, apresentada como um centro de tratamento para dependentes químicos, no dia 30.

A primeira contaminação de Castro foi quando ainda era governador em exercício, em outubro de 2020, antes da conclusão do processo de impeachment de Wilson Witzel. Na ocasião, Castro apresentou como sintomas dor de cabeça e coriza, e continuou despachando remotamente, em isolamento.

ÔMICRON

Ambev pressiona por carnaval de rua

A Ambev, patrocinadora do carnaval de rua do Rio de Janeiro, notificou o prefeito Eduardo Paes (PSD) para que defina até amanhã a realização do evento no próximo mês.

A empresa firmou contrato de patrocínio de R\$ 38,9 milhões para o desfile de blocos, cuja confirmação ainda depende de avaliação sobre o cenário epidemiológico da pandemia do novo coronavírus na cidade.

A notificação foi enviada na última semana de dezembro para Paes, para a presidente da Riotur, Daniela Maia, e para a Dream Factory, responsável pela estrutura de apoio aos desfiles.

Em nota, a Ambev afirmou que "a saúde das pessoas deve vir sempre em primeiro lugar".

"Diante do surgimento da nova variante de Covid-19 ao redor do mundo, contamos com prefeituras parceiras e outros grandes realizadores do Carnaval para termos clareza sobre o calendário da festividade. Continuamos seguindo e

endossando as recomendações médicas e sanitárias e das autoridades locais para uma celebração segura e responsável", diz o comunicado da empresa.

Outras cidades já cancelaram os eventos de carnaval, sendo a principal delas Salvador. A lista de municípios que não terão a festa chega a 58 no interior paulista, litoral e Grande São Paulo.

Hoje, o Paes se reúne, junto com o secretário de Saúde, Daniel Soranz, com representantes da Sebastiana, liga que congrega alguns dos principais blocos da cidade. A entidade ainda não tem posição sobre a realização da festa.

No total, 506 blocos de rua se inscreveram para desfilar no Carnaval. Paes ainda não garantiu a realização desses eventos, mas sinalizou não ver razão para cancelar os desfiles das escolas de samba na Marquês da Sapucaí. Ele compara a festa no Sambódromo aos estádios de futebol, que voltaram a receber público no ano passado.

COVID-19

Ômicron pode ser vírus de mais rápida propagação

ÁGUA VERMELHA TRANSMISSORA DE ENERGIA S.A.
CNPJ/ME nº 26.855.869/0001-01 - NIRE nº 3330033207-3
Ata da AGE Realizada em 16/12/2021 - Data, Hora e Local: Realizada no dia 16/12/2021, às 15:00hs, na sede da Água Vermelha Transmissora de Energia S.A. ("Companhia"), na Cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, na Avenida Pasteur, nº 110, Sala 945, Botafogo, CEP 22.290-240.
Convocação: Dispensada a publicação de editais de convocação conforme disposto no art. 124 da Lei nº 6.404, de 15/12/1976, em decorrência de estarem presentes os Acionistas representando a totalidade do capital social, conforme se verificou. **Ordem do Dia:** Deliberar sobre (i) a lavratura da presente ata de assembleia na forma de sumário, nos termos do art. 130, § 1º, da lei das SAs.; (ii) a distribuição de dividendos extraordinários aos acionistas, até o limite de R\$10.000.000,00 (dez milhões de reais), conforme disponibilidade de caixa da Companhia. **Mesa:** Foram indicados para conduzir a reunião o Sr. Pedro Paulo Lobo do Carmo Guedes, na qualidade de Presidente da Mesa, e o Sr. Ana Paula Pousa Bacalchuc de Salles Fonseca, na qualidade de secretária. **Deliberações:** Após avaliarem as matérias constantes da ordem do dia, os acionistas representando a totalidade do capital social, por unanimidade e sem ressalvas aprovaram: 1. A lavratura da presente ata na forma de sumário, como faculta o art. 130, §1º, da Lei das SAs.. 2. A distribuição de dividendos extraordinários aos acionistas, até o limite de R\$10.000.000,00 (dez milhões de reais), conforme disponibilidade de caixa da Companhia, proporcionalmente à participação de cada um dos acionistas no capital social da Companhia. 3. Autorizar à Diretoria a realizar todos os atos eventualmente necessários para aperfeiçoar as deliberações acima. **Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, a sessão foi suspensa para lavratura da presente Ata em livro próprio, que foi lida por todos e assinada. **Assinaturas:** Mesa: Presidente - Sr. Pedro Paulo Lobo do Carmo Guedes; Secretária - Sra. Ana Paula Pousa Bacalchuc de Salles Fonseca. Acionistas: (i) Vincil Infra Coinvestimento I Fundo de Investimento em Participações em Infraestrutura, neste ato representado por sua gestora, Vincil Infraestrutura Gestora de Recursos Ltda.; e (ii) Vincil Infra Transmissão Fundo de Investimento em Participações em Infraestrutura, neste ato representado por sua gestora, Vincil Infraestrutura Gestora de Recursos Ltda. RJ, 16/12/2021. Mesa: Pedro Paulo Lobo do Carmo Guedes - Presidente da Mesa; Ana Paula Pousa Bacalchuc de Salles Fonseca - Secretária da Mesa. Acionistas: Vincil Infra Coinvestimento I Fundo de Investimento em Participações em Infraestrutura; Vincil Infra Transmissão Fundo de Investimento em Participações em Infraestrutura. JUCERJA: Certifico o arquivamento em 28/12/2021 sob o nº 00004675973, Jorge Paulo Magdaleno Filho - Secretário Geral.

A variante Ômicron do SARS-CoV-2 pode já ser o vírus de mais rápida propagação de toda a história. A informação foi dada pelo médico infectologista norte-americano Roby Bhattacharyya do Hospital Geral de Massachusetts. A nova cepa é dominante em várias nações do mundo e está levando à explosão do número de casos de covid-19. "É uma propagação incrivelmente rápida", alertou Bhattacharyya.

O médico e pesquisador fez um cálculo entre a Ômicron e o sarampo, um dos vírus mais contagiosos. Ele concluiu que, num cenário de ausência de vacinação, um caso de sarampo daria origem a mais 15 casos em apenas 12 dias. Já um caso de Ômicron daria origem a 216 casos no mesmo período. A estimativa significa que, em 35 dias, a Ômicron poderia atingir 280 mil pessoas, enquanto o sarampo afetaria 2.700.

No entanto, num cenário em que a maioria da população está vacinada ou já teve covid-19, o especialista estima que um caso de Ômicron dê origem a apenas mais três casos, número semelhante ao

do vírus original, ausente de mutações. Essa previsão continua, mesmo assim, preocupante, podendo ser comparada à transmissibilidade do SARS-CoV-2 quando apareceu inicialmente e começou a propagar-se, num momento em que não havia vacinas e poucas eram as medidas de contenção.

"Nas condições atuais", com vacinação e restrições, "um modelo simples de crescimento exponencial revelaria 14 milhões de pessoas infectadas com Ômicron a partir de um único caso, em comparação com as 760 mil infectadas com sarampo numa população sem defesas específicas", adiantou o médico.

ÔMICRON

"É o vírus mais explosivo e de mais rápida difusão de toda a história", alertou também o médico Anton Erkoreka, que investiga epidemias passadas. Ele comparou o SARS-CoV-2 à gripe russa de 1889: ambos os vírus levaram apenas três meses para se propagar em todo o planeta. Agora, "a variante Ômicron bateu o recorde de propagação", afirmou.